

Após desistências, governo busca nomes para comandar a Petrobras

TROCA DE COMANDO

Pires desiste de presidir a Petrobras

A troca de comando da Petrobras teve ontem um dia de incerteza e confusão. Indicado para a presidência da Petrobras, Adriano Pires desistiu de assumir o comando da empresa depois de o governo receber informações de que o nome dele não passaria no “teste” de governança da empresa.

A desistência vem após o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) ter pedido que Pires fosse impedido de assumir o cargo enquanto não houvesse uma investigação do governo (Controladoria-Geral da União e Comissão de Ética) e da Petrobras sobre a atuação dele no setor privado.

A confirmação da desistência pelo Ministério de Minas e Energia só ocorreu ontem à noite. Pires enviou uma carta ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, alegando que não poderia conciliar o cargo com as atividades de consultoria que desempenha para empresas do setor.

Durante o dia, porém, o ministério emitiu nota em que negava ter conhecimento da desistência. O presidente Jair Bolsonaro esteve ontem no Rio de Janeiro, em diversos eventos, e teria tentado reverter a iniciativa de Pires.

Ao mesmo tempo, emissários do governo já faziam sondagens junto a investidores destacados do setor de petróleo sobre novos nomes para o comando da Petrobras e do seu conselho de administração. Um dos cotados é o secretário de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Caio Paes de Andrade.

Restrições

Pires foi indicado pelo governo como o terceiro presidente da Petrobras durante o mandato de Bolsonaro. Antes do general Joaquim Silva e Luna (que ainda está no cargo), o comando era de Roberto Castello Branco. Como sócio fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Pires tem contratos de longo prazo com petroleiras e empresas de gás. Ele teria de abrir mão dos negócios.

Segundo fontes, Pires achou que daria simplesmente para passar para o filho, o que não é permitido pelas regras de governança da estatal. Com o impedimento, decidiu abrir mão do comando da Petrobras. Além disso,

Os riscos



Consultor soube que seu nome seria vetado pela governança da companhia

- Indicado à presidência-executiva da Petrobras, o economista Adriano Pires é diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), uma consultoria do segmento de energia
- Como consultor, Pires foi contratado por empresas e entidades que têm potenciais conflitos de interesse com a Petrobras, como a Associação Brasileira das Distribuidoras de Gás (Abegás), a Compass, a nova dona da Sulgás, cujo controlador é Rubens Ometto, e ligação com o empresário Carlos Suarez, dono de distribuidoras de gás
- O Ministério Público de Contas, que atua no âmbito do Tribunal de Contas da União (TCU), entrou com representação propondo que Pires não assumira a estatal antes de apuração sobre esses eventuais conflitos de interesse

havia possível conflito de interesse de Pires em razão de sua ligação com o empresário Carlos Suarez, dono de distribuidoras de gás, e Rubens Ometto, da Cosan.

A checagem do nome de dirigentes por empresas de fora da Petrobras é uma obrigação das regras da estatal, que tem ações na bolsa de valores. Com o alerta da Petrobras apontando conflito na checagem, os patrocinadores da indicação de Pires no governo foram retirando o apoio.

Alinhada com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, a indicação de Pires também era vista com restrições por integrantes da equipe econômica que participaram das negociações da lei do gás. Na votação da medida provisória que permitiu a privatização da Eletrobras, Pires se aproximou de lideranças do centrão, entre eles, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que teria pavimentado o acesso ao gabinete de Bolsonaro.

Em reuniões com representantes do Ministério da Economia,

Pires defendeu os interesses das empresas ao patrocinar “jabutis” (medidas estranhas ao projeto, como a exigência na contratação de térmicas) que foram colocados na nova legislação, o que irritou os negociadores da pasta.

Landim

Além de Pires, o empresário Rodolfo Landim já tinha comunicado o governo na madrugada de sábado para domingo que decidiu recusar a indicação para presidir o conselho de administração da Petrobras porque também recebeu avisos de que não passaria no teste de governança.

Landim havia sido indicado para o cargo em 28 de março. Em carta endereçada ao ministério, Landim, que também é presidente do Flamengo, afirma que, “apesar do tamanho e da importância da Petrobras para o nosso país, e da enorme honra para mim em exercer este cargo”, decidiu abrir mão da indicação e concentrar-se na administração do time.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 11